

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC IRMÃ AGOSTINA
Ensino Médio Integrado com Técnico em Nutrição e Dietética

Ana Luiza Delinarde de Almeida
Aracy Leite da Silva
Giovane Queiroz de Carvalho
Giovanna Cruz Guimarães
Giovanna Valadão de Jesus
Marina dos Santos Trindade

ALIMENTAÇÃO E SEDENTARISMO EM UMA ESCOLA PARTICULAR
E UMA ESCOLA PÚBLICA

São Paulo

2022

Ana Luiza Delinarde de Almeida

Aracy Leite da Silva

Giovane Queiroz de Carvalho

Giovanna Cruz Guimarães

Giovanna Valadão de Jesus

Marina dos Santos Trindade

**ALIMENTAÇÃO E SEDENTARISMO EM UMA ESCOLA PARTICULAR
E EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Nutrição e Dietética da Etec Irmã Agostina, orientado pelas Prof^{as} Ms. Gabriela de Lima Santiago e Thais de Paula Marques, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Nutrição e Dietética

São Paulo

2022

ALIMENTAÇÃO E SEDENTARISMO EM UMA ESCOLA PARTICULAR E EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Ana Luiza Delinarde de Almeida¹

Aracy Leite da Silva¹

Giovane Queiroz de Carvalho¹

Giovanna Cruz Guimarães¹

Giovanna Valadão de Jesus¹

Marina dos Santos Trindade¹

Thais de Paula Marques²

Gabriela de Lima Santiago²

RESUMO

Os hábitos alimentares de um indivíduo se dão por alguns fatores, como alimentação da mãe durante a gravidez, além de questões socioeconômicas e culturais. As escolas possuem grande importância na formação desses hábitos alimentares, dado que as crianças passam grande parte do momento de desenvolvimento nesses locais. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar as diferenças alimentares e práticas de atividade física em crianças com faixa etária entre 5 e 8 anos de uma escola pública e uma particular na zona Sul de São Paulo. Trata-se de um estudo transversal, realizado por meio de um questionário via Google Forms com 72 pais de escolares, no período de 1/09/2022 a 14/10/2022, o questionário possuía variáveis referentes ao consumo alimentar e prática de atividade física. Com os resultados foi possível verificar que ambas as escolas possuem alimentação majoritariamente semelhante, no entanto, em relação ao consumo de alimentos embutidos e refrigerantes a escola pública possui mais destaque, e na escola particular o consumo de sucos industrializados se sobressaiu. Quanto a prática de atividade física, notou-se também grande semelhança, mas um alto uso de telas em escolares da escola particular. Um dos possíveis fatores para tais resultados, é a informação que os pais possuem, o tempo de contato entre criança e alimento e a falta de nutricionistas em escolas particulares em grande maioria.

Palavras-chave: alimentação infantil em escolas públicas e particulares. sedentarismo infantil. hábitos alimentares.

ABSTRACT

An individual's eating habits are due to some factors, such as mother's feeding during pregnancy, as well as socioeconomic and cultural issues. Schools are of great importance in the formation of these eating habits since children spend much of their development moment in these places. With this, the present work aims to analyze the eating differences and practices of physical activity in children with age range between 5 and 8 years of a public school and a private one in the south zone of São Paulo. This is a cross-sectional study, carried out through a questionnaire via Google Forms with 72 parents of schoolchildren, in the period from 09/01/2022 to 10/14/2022. The questionnaire had variables regarding food consumption and physical activity. With the results it is possible to verify that both schools have mostly similar food, however, in relation to the consumption of sausages and soft drinks the public school has more prominence, and in the private school the consumption of industrialized juices stood out. As for the practice of physical activity, there was also great similarity, but a high use of screens in private school students. Some of the possible factors for such results, are the information that parents have, the time of contact between child and food and the lack of nutritionists in private schools in the vast majority.

Keywords: children's feeding in public and private schools. child sedentarism. eating habits.

1. INTRODUÇÃO

Os hábitos alimentares de um indivíduo são formados por uma complexa interação de fatores genéticos, familiares e ambientais. Sabe-se que a dieta materna pode influenciar o paladar de seu filho desde a gestação, por meio do líquido amniótico e após o nascimento por meio do leite materno. Além disso, os estilos de vida dos pais também interferem diretamente sobre a preferência alimentar das crianças durante a primeira infância, até os 6 anos de vida. (URQUÍA, 2021).

Como esses hábitos alimentares são formados ao longo do tempo, fatores emocionais podem influenciar muito nas escolhas alimentares até na vida adulta. Quando o alimento é visto de algo positivo, principalmente durante a fase de introdução alimentar, fase esta que vai dos 6 meses aos dois anos de vida, há menor probabilidade do desenvolvimento de diversos problemas como: seletividade alimentar, compulsão e obesidade (URQUÍA, 2021).

Quando se inicia a fase escolar (dos 6 aos 14 anos) as preferências e opções alimentares das crianças se destacam e com isso, as escolas têm um papel muito importante na melhoria ou mudança de hábitos alimentares, pois, as crianças tendem a escolher alimentos industrializados e ultraprocessados devido as embalagens chamativas, apelativas, sabores e texturas. Diversas escolas possuem atividades voltadas para a alimentação saudável, porém em algumas ainda não é possível realizar essa promoção devido à escassez de recursos, cabendo somente à família o estímulo e incentivo a uma melhor alimentação, sendo o local de definição majoritária da alimentação desde a introdução alimentar. (D'AVILA et al, 2020).

De acordo com dados coletados pela POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares) em 2008-2009, estima-se que cerca de 15% da população brasileira em torno dos 7 anos estava com obesidade. Os determinantes para esta porcentagem são extremamente variáveis, incluindo fatores biológicos, propensão genética, hábitos alimentares, condições econômicas e tempo de tela. (ROSSI et al, 2019).

A utilização de tecnologias precoce causa problemas nos desenvolvimentos afetivos, cognitivos e sociais. Como por exemplo, a interação social, acarreta problemas às crianças em questão pois tendem a ter dificuldade em se expressar/comunicar-se, tornando a tecnologia um meio de refúgio (QUEIROZ, 2019).

Anteriormente as mulheres não trabalhavam fora de casa, porém na atualidade, em que ambos os responsáveis pelo menor de idade trabalham fora, chegam e acabam optando por opções

rápidas, fáceis e de alto índice de aceitabilidade por parte do público infantil. (GALIONE, 2019).

Atualmente as crianças passam a maior parte na escola, a qual tem grande responsabilidade na alimentação dos mesmos. Contudo o alimento que o discente leva até a instituição, e os hábitos alimentares variam de acordo com sua situação socioeconômica. (GALIONE, 2019).

A partir de pesquisas é possível analisar que graças ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e aos seus supervisores profissionais da área da saúde e alimentação, as instituições públicas apresentam uma alimentação melhor por consumirem em maior quantidade alimentos in natura e minimamente processados quando comparada com a alimentação de instituições particulares (GALIONE, 2019). Além da alimentação, encontra-se também o sedentarismo, pois a educação física é primordial para a integração na educação básica e na promoção do desenvolvimento motor das crianças e o seu maior erro é ser associada apenas a musculação e a corrida, quando temos também outro problema, como as horas nas telas auxiliando-as a escolherem o mundo virtual e jogos em telas do que a atividade física, acarretando possíveis doenças imediatas e/ou futuros. (MARQUES, 2017)

A prática de atividade física é uma nova ferramenta de expressar linguagem corporal e preparo para terem um conhecimento melhor do mundo e da forma como devem agir em sociedade. Com isso, a prática de atividade física juntamente a alimentação saudável buscam diminuir também o risco de doenças, promovendo massa magra. (MARQUES, 2017). A partir disso, este estudo tem como objetivo investigar os hábitos alimentares e prática de exercícios físicos além de observar as diferenças existentes entre escola pública e particular da cidade de São Paulo em parceria com instituição estudantil e os responsáveis discentes.

2. METODOLOGIA

2.1 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo do tipo transversal, em que a coleta de dados foi realizada em um único momento por meio de formulário, onde houve interrogativas pertinentes ao tema proposto "alimentação e sedentarismo infantil em uma escola particular e uma escola pública".

2.2 Local, população e amostra

Para participação no estudo, foi realizado uma amostragem por conveniência, em duas escolas selecionadas na região Sul do município de São Paulo. Para obter um parâmetro socioeconômico mais amplo, a pesquisa foi

realizada em uma escola pública e uma instituição escolar privada, ambas localizadas na zona sul da capital de São Paulo.

Para a amostra, foram selecionadas 72 crianças com a faixa etária de 5 a 8 anos do segundo ano do ensino fundamental. O questionário do estudo foi enviado aos pais e/ou responsáveis das crianças avaliadas.

2.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de 01/09/2022 a 14/10/2022 por meio de um questionário adaptado de Fumegalli (2007) e Oliveira et al (2011) e contou com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como é exigido na resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, visando o respeito pela dignidade humana e proteção devida dos participantes.

O questionário foi elaborado pela plataforma *Google Forms*, para entendimento dos adultos, porém utilizado linguagem de fácil entendimento e compreensão para avaliar a visão parental sobre os comportamentos e hábitos alimentares em cada residência pesquisada.

2.4 Variáveis do estudo

Foram avaliadas questões referentes a frequência de ingestão de alimentos *in natura* e ultraprocessados – hortaliças folhosas, frutas, legumes, salgadinhos, embutidos, macarrão instantâneo, refrigerantes e sucos industrializados.

Também foi utilizada como variável do estudo questões relacionadas ao sedentarismo, como prática de exercícios físico com brincadeiras ou esportes e utilização de aparelhos eletrônicos.

Para categorizar as variáveis do estudo foram utilizados – diariamente, semanalmente, raramente (consumo ou prática semanal, mensal, bimestral ou semestral) e nunca.

2.5 Análise de dados

Para a organização da avaliação dos dados, foi utilizado o software Statistical Package for the Sciences (SPSS) 21.0. Para as análises de frequência dos estudantes de cada instituição em relação ao consumo alimentar e sedentarismo.

3. RESULTADOS

Com base nos dados coletados pelo questionário de frequência alimentar, dos 72 indivíduos participantes, a maioria era da escola da rede pública 52,8% (n=38), e a amostra foi homogênea em relação ao sexo.

Em relação a alimentação, percebeu-se que os discentes de ambas as escolas apresentam uma alimentação majoritariamente semelhante, em relação ao consumo de alimentos *in natura*, com o consumo frutas diariamente em 73,7% (n=28) da escola pública e 76,5% (n=26) da escola particular.

Observa-se, contudo, que menos da metade dos participantes, das duas escolas, consomem hortaliças folhosas e legumes diariamente (Tabela 1).

Ao avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados, como macarrão instantâneo, não há consumo diário, a maioria dos participantes das duas escolas relataram consumo esporádico. Já o consumo de embutidos, se mostrou mais presente na alimentação dos estudantes, com destaque para a escola pública que mostra um consumo diário em 13,2% dos participantes e consumo semanal em 31,6%, valores superiores aos encontrados na escola particular (Tabela 1).

Ao observar ao consumo de sucos industrializados, notou-se um alto consumo, em mais da metade (61,8%) dos participantes da escola particular, enquanto na escola pública, somente 23,7% fazem o consumo diariamente. Contudo, o consumo de refrigerantes tanto diariamente, quanto semanalmente foi maior na escola pública.

Tabela 1 – Frequência do consumo alimentar

Alimentos	Escola pública (n=38)		Escola particular (n=34)	
	N	%	N	%
Hortaliças folhosas				
Diariamente	12	31,6	10	29,4
Semanalmente	14	36,8	16	47,1
Raramente	4	10,5	4	11,7
Nunca	8	21,1	4	11,8
Legumes				
Diariamente	14	36,8	9	26,5
Semanalmente	18	47,4	17	50
Raramente	1	2,6	2	5,9
Nunca	5	13,2	5	14,7
Frutas				
Diariamente	28	73,7	26	76,5
Semanalmente	9	23,7	6	17,6
Raramente	1	2,9	1	1,4
Nunca	1	2,6	1	2,9

Continuação Tabela 1**Proteína animal**

Diariamente	34	89,5	29	85,3
Semanalmente	3	7,9	3	8,8
Raramente	1	2,6	1	2,9
Nunca	0	0,0	1	2,9

Sucos industrializados

Diariamente	9	23,7	21	61,8
Semanalmente	12	31,6	9	26,5
Raramente	14	36,8	3	8,8
Nunca	3	7,9	1	2,9

Refrigerantes

Diariamente	4	10,5	2	5,9
Semanalmente	19	50,0	13	38,2
Raramente	13	34,2	19	53,0
Nunca	2	5,3	1	2,9

Salgadinhos

Diariamente	4	10,5	2	6,0
Semanalmente	13	34,2	16	47,0
Raramente	20	52,7	16	47,0
Nunca	1	2,6	0	0,0

Macarrão instantâneo

Diariamente	0	0,0	0	0,0
Semanalmente	6	15,8	7	20,6
Esporadicamente	30	78,9	22	64,7
Nunca	2	5,3	5	14,7

Embutidos

Diariamente	5	13,2	3	8,8
Semanalmente	12	31,6	9	26,5
Raramente	20	52,6	14	41,2
Nunca	1	2,6	2	5,9

Fonte: próprios autores

Em relação à prática de exercícios físicos, também houve homogeneidade, com 63,2% (n=24) e 64,7% (n=22), na prática diária, na escola pública e na particular, respectivamente. Porém, observa-se alta utilização de aparelhos eletrônicos, com destaque para a escola particular, em que 88,2% (n=30) das crianças utilizam diariamente (Tabela 2).

Como devolutiva para as escolas, foi realizada uma atividade de EAN, com a participação de 72 alunos, para estimular o consumo de alimentos *in natura* e a prática de exercícios físicos. Notou-se que o hábito de consumo de legumes, frutas e hortaliças na escola particular foi menor, pois quando questionadas se tinham interesse em adicionar estes grupos de alimentos em sua rotina, muitas das crianças presentes responderam negativamente, diferentemente da escola pública, na qual a maioria respondeu afirmativamente.

Tabela 2. Frequência da prática de atividade física e uso de eletrônicos.

Alimentos	Escola pública (n=38)		Escola particular (n=34)	
	N	%	N	%
Atividade física				
Diariamente	24	63,2	22	64,7
Semanalmente	11	28,9	11	32,4
Raramente	2	5,3	1	2,9
Nunca	1	2,6	0	0,0
Uso de eletrônicos				
Diariamente	30	78,9	30	88,2
Semanalmente	6	15,8	3	8,8
Raramente	1	2,6	1	3,0
Nunca	1	2,6	0	0,0

Fonte: próprios autores

4. DISCUSSÃO

A classificação dos grupos alimentares adotada no questionário deste estudo, auxilia o entendimento do público leigo, além de facilitar à análise dos dados coletados. Sua quantidade de questões também se provou adequada, tendo em vista que pesquisas muito extensas tendem a cansar o participante, fazendo com que este não responda com a requerida atenção. Ao não requerir dados de identificação, o trabalho acaba por dar maior liberdade aos responsáveis, por não temerem qualquer tipo de discriminação com base nas respostas. Em relação ao consumo alimentar, o presente estudo não observou importantes diferenças entre a escola pública e particular. Porém, notou-se consumo diário maior na escola pública de frutas e hortaliças, porém também se notou consumo aumentado de embutidos e

refrigerantes. Já na escola particular, consumo diário maior de sucos industrializados. Resultados semelhantes foram encontrados na cidade de Uberlândia-MG, em que os autores observaram diferenças significativas no perfil de alimentos consumidos pelos escolares das redes pública e privada (FERREIRA, 2019). Ainda, ao avaliar o consumo alimentar entre escolas públicas e privadas, Jesus et al. (2017) notou maior consumo de frituras, alimentos ricos em açúcares simples e industrializados em escolas particulares.

O consumo aumentado de ultraprocessados também foi observado no trabalho de Ruwer et al. (2015), em escolas particulares. Este estudo evidenciou grande consumo se salgados fritos ou assados com recheio à base de embutidos ricos em sódio, refrigerantes, sucos industrializados e salgadinhos de pacote.

No presente estudo não foi possível analisar o consumo alimentar dos estudantes no ambiente escolar e em casa. Porém, é sabido que nas escolas públicas a alimentação tende a ser mais saudável devido ao PNAE que normalmente tem o acompanhamento de um nutricionista e quantidades restritas pela legislação para o consumo de alimentos ultraprocessados (BRASIL, 2009). Com isso, pode ser justificado consumo aumentado de sucos industrializados, frituras e alimentos ricos em açúcar em estudantes de escolas particulares que, geralmente, possuem cantinas com forte presença destes alimentos. Ao observar a escola particular visitada no presente estudo, a cantina fornecia salgados em sua maioria assados e suco industrializado, além de doces de uma vasta variedade.

Ainda sobre o consumo alimentar, algumas informações do presente estudo divergem de outras pesquisas, como a de Ferreira et al. (2019), que observou que estudantes de escolas particulares tinham maior o consumo de leite, frutas e hortaliças, enquanto no presente estudo, pesquisa notou-se que esse resultado foi oposto, com esses grupos alimentares mais presentes na escola pública. Tal dado pode estar mais atrelado ao acesso à informação por parte dos pais do que o poder aquisitivo em si, já que ao tomarem ciência dos benefícios destes grupos alimentares buscam introduzi-los com maior frequência em sua rotina alimentar, tendo em vista que no mesmo artigo também é dito que não houve acesso aos dados econômicos das famílias.

Ao avaliar o consumo alimentar de forma geral, sem olhar as diferenças de escolas públicas e particulares, um estudo realizado em São Paulo investigou a aceitação de legumes e verduras por crianças em idade pré-escolar e observou aceitação diária de 65%. Já o presente estudo, mostrou uma aceitação diária maior de frutas e legumes de 75% (n=54) e 31,9% (n=23),

respectivamente. A possível justificativa é a diferença de idade entre os grupos pesquisados, já que os do presente trabalho são mais velhos (1 ano e 4 meses) logo passaram por um tempo de contato maior com estes grupos de alimentos, contudo, o motivo mais citado pelas mães para o não consumo foi devido ao sabor, considerado forte. (RODRIGUES, 2021).

É evidente que apesar do consumo de alimentos minimamente processados ainda ser superior aos industrializados, o consumo destes produtos alimentícios precisa ser reduzido e a população mais orientada. Tendo em vista que além das causas associadas à saúde das crianças, público ainda mais vulnerável, por estarem em fase de desenvolvimento, o consumo de ultraprocessados pode causar prejuízo e enfraquecimento das culturas alimentares tradicionais e a perda da diversidade culinária. (FERREIRA, 2019).

A realização da pesquisa teve enfoque a alimentação, visando principalmente a melhoria e o incentivo ao consumo de alimentos saudáveis, fazendo com que os alunos pratiquem bons hábitos de vida em suas residências. Tendo em vista que o consumo de alimentos saudáveis juntamente com a prática de atividades físicas é de extrema importância para a vida, começando pela infância até a fase idosa também foram enviadas duas questões a família para a avaliação do sedentarismo e em relação ao uso de telas pelas crianças. De acordo com os dados coletados, de um modo geral, na escola particular 24,4% (n=34) das crianças utilizam telas, já na escola pública a utilização é maior, sendo 26,6% (n=37), quanto à porcentagem de diariamente contestou-se 78,9% e 88,2% nas escolas públicas e particulares, respectivamente. Possuiu também variação de frequência entre semanalmente, raramente e nunca, como mostrado na tabela anterior.

O uso excessivo de tablets, computadores e ou videogames contribui para a inatividade física, gerando obesidade e sobrepeso (COSTA, 2011). Como mostrado na pesquisa, a quantidade de crianças que utilizam diariamente os aparelhos eletrônicos é maior quando comparado com a frequência "raramente".

Realizando uma breve comparação com outros artigos, os resultados para a quantidade de crianças de escolas públicas que praticam exercícios também são maiores, sendo mais frequente meninos irem a pé ou de bicicleta para a escola, além de jogarem futebol e andarem de skate, já as meninas responderam que pular corda ou dançar são mais preferíveis.

Independentemente da atividade realizada, a prática de movimento corporal como dança, alongamentos ou até mesmo caminhada aliados com uma boa alimentação fazem com que algumas doenças sejam evitadas, além da liberação

hormonal de endorfina e serotonina que ocorre no cérebro durante a atividade física trazendo uma sensação de prazer e bem-estar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos resultados das análises e atividades práticas realizadas em ambas as instituições, conclui-se que há alto consumo de alimentos ultraprocessados e uso de telas por crianças. as formas como a alimentação. Neste trabalho buscou-se esta aplicação através de bate papo, brincadeiras e pinturas direcionadas a uma alimentação saudável e equilibrada. Assim, as crianças puderam aprender, reforçar ensinamentos já passados anteriormente, tirar dúvidas e encontrar outras formas de consumir um alimento diferente ou que no primeiro momento não foi tão satisfatório para o paladar, além de compreender a importância de cada alimento e seus benefícios.

As orientações dadas bem como as sugestões realizadas pelos autores do projeto com base em seus conhecimentos e análises tiveram como foco primordial a reflexão e maior consumo saudável de alimentos ofertados pelos pais e/ou responsáveis para estas crianças, agregando novas metodologias de introdução e reintrodução alimentar, visando uma nova proposta de cuidar.

Sugere-se para futuros trabalhos, avaliar o consumo alimentar tanto no ambiente escolar, quanto em casa para observar se há diferenças dos alimentos consumidos por alunos de escolas públicas e particulares. Com isso, pode-se reforçar a importância de políticas públicas voltadas à alimentação escolar, essenciais para a promoção de alimentação saudável e garantia da segurança alimentar e nutricional dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Ao longo do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, contamos com o auxílio de diversas pessoas que nos ajudaram e acreditaram em nós. Entre elas, agradecemos às professoras orientadoras Thaís De Paula Marques e Gabriela De Lima Santiago que durante o ano letivo de 2022 prestaram todo suporte necessário para a realização de tal trabalho, à todos os alunos que participaram da elaboração de tal material e se propuseram a realizar com êxito o trabalho solicitado, aos nossos pais por sempre estarem presentes e nos acalmarem em momentos difíceis durante esse ano.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. **Conversão da Medida Provisória nº 455 de 2009**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 18 de nov. 2022.

COSTA, F. F.; ASSIS, M. A. A. Nível de atividade física e comportamentos sedentários de escolares de sete a dez anos de Florianópolis-SC. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Santa Catarina, v. 16, nº 1, p. 49-53, 2011.

D'AVILA, H. F.; CÁS, S.; MELLO, E. D. Instrumentos para Avaliar o Comportamento Alimentar de Crianças e Adolescentes. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde (Rio J.)**, v.1, nº15, p. 295-296, jan./mar. 2020.

FERREIRA, C. S.; SILVA, D. A.; GONTIJO, C. A.; RINALDI, A. E. M. CONSUMO DE ALIMENTOS MINIMAMENTE PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS ENTRE ESCOLARES DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA. **Rev. Paul Pediatr**. Universidade Federal de Uberlândia, v. 37, nº 2, p. 174-179, 2019

FUMAGALLI, F. **Validação de Questionário Quantitativo de Frequência Alimentar para Crianças de 5 a 10 anos**. Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, Graduação em Alimentos e Nut., Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, 2007, 106 p.

GALIONE, K. R.; AVI, C. M. Avaliação da Qualidade dos Lanches Consumidos por Escolares de uma Escola Pública e Particular do Município de Viradouro/SP. **Revista Ciências Nutricionais Online**, v.3, nº, p. 66-69, 2019.

JESUS, A. G.; GOMES, H.; FILHO, E. S. S.; LIMA, P. R.; CORREIA, L. C. S. Perfil Nutricional dos Estudantes de Escolas Públicas e Privadas no Município de Colinas do Tocantins. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.10, n. 1 pub. 3, p. 20-24, fev. 2017.

MARQUES, P. A. **Estado Nutricional de Escolares Praticantes de Educação Física**. Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017, 33 p.

OLIVEIRA, D. W.; OLIVEIRA, E. S. A. SEDENTARISMO INFANTIL, CULTURA DO CONSUMO E SOCIEDADE TECNOLÓGICA: IMPLICAÇÕES À SAÚDE. **Revista Interação Interdisciplinar**, UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros, v. 04, nº 1, p. 155-169, Jan-Jun 2020.

QUEIROZ, J. L. D. **O Brincar e as Tecnologias Digitais na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, mai. 2019. 57 p.

RODRIGUES, L. C. M. ACEITAÇÃO DE LEGUMES E VERDURAS POR CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR. In: AZERÊDO, G. A. **A Educação Alimentar e Nutricional como Ferramenta de Atuação do Técnico em Nutrição e Dietética nos Tempos de Pandemia**. II EOTND. Agron Food Academy, Jul. 2021. cap. 20, p. 94-97.

ROSSI, C. E.; COSTA, L. C. F.; MACHADO, M. S.; ANDRADE, D. F.; VASCONCELOS, F. A. G. Fatores Associados ao Consumo Alimentar na Escola e ao Sobrepeso/Obesidade de Escolares de 7-10 Anos de Santa Catarina, Brasil. **Ciênc. Saúde colet.** v. 2, nº24, pág. 444, fev. 2019.

RUWER, C. M.; MAINBOURG, E. M. T. Promoção da alimentação saudável em escolas particulares. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde Brasil, v. 3, nº 1, p. 67-74, fev. 2015.

URQUÍA, Y. J. M.; SILVA, A. C. S.; NOBRE, L. N.; Validação de uma Tecnologia Educacional para Promoção da Alimentação Saudável na Escola. **Revista de la Sociedad Latinoamericana de Nutrición**, vol.71, nº4, pág. 2, 2021.